

13 FEV 1986

Degradação do voto

JORNAL DA TARDE

Editorial

p 2

A Constituinte e o Congresso — pelos mesmos parlamentares — sofrem desvio interno de suas altas funções para atender a chocante imprevisto de ordem policial: investiga quem e, com certeza, por que votou em nome do deputado Sarney Filho, ausente no Maranhão.

Uma comissão já se compôs para deslinde do Ministério e sugerem-se medidas preventivas, valendo-se de fichas cifradas ou, até, identidade por impressão digital.

Ora, de uma coisa ninguém duvida: o autor do abuso, por esquivar ao ilícito ou por ver-

gonha de engano, esconde-se no anonimato. É uma espécie de fuga que destitui o agente de moral para fazer leis — pois as burla na fonte.

O episódio, assim, merece tratamento severo e exemplar. É inconcebível, pelo gabarito da instituição, que um seu elemento obrigue todos a descobri-lo, sem diferença das sindicâncias próprias contra meliantes comuns. E nem se compare a figura em foco ao antecedente, quando na estréia do sistema eletrônico de votação, muitos acionaram botões como se fossem teclas de piano, emitindo notas alheias. É que, enfrentan-

do o ridículo, se revelaram e submeteram-se às advertências.

Introduzir na Constituinte e no Congresso instrumentos que o vulgo chama de "pega-ladrão" seria o cúmulo. E do alto que se requerem condutas modelares, a palavra valendo por si, os atos honrando as franquias da liberdade, tudo isento da exigência de firmas reconhecidas.

O Carnaval favorece uma folga, para brincadeiras e imitações burlescas. Mas termina terça-feira próxima. Depois, que haja notícia de algo sério, honesto, saneador, como convém à democracia e à Nação que dela carece e que se mostra ávida de menos casos de polícia.